VÓZ DE DIAMANTINA. Diamantina: Semanario independente, protector da “Obra do Pão de S. Antonio”, ano 2, n. 34, 16 outubro 1937, 4p.

Projeto: Memória do Pão de Santo Antônio

Patrocínio: Petrobras

Realização: Associação do Pão de Santo Antônio

Apoio: Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Universitária, Divisão de Coleções Especiais, 2013.

A digitalização do periódico Pão de Santo Antônio foi autorizada pela Associação Pão de Santo Antônio.

O banco de dados de guarda permanente das imagens digitalizadas é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

Para acesso às imagens em alta resolução entrar em contato com a Associação Pão de Santo Antônio (associacaopaodesantoantonio@gmail.com).

A manutenção do acesso ao conteúdo impresso e digital do periódico é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

DIRECTOR,
— J. AUGUSTO NEVES —
Gerente, MARIO NEVES

VÓZ DE DIAMANTINA

REDACÇÃO e OFFICINAS
— Bairro do Rio Grande —
—:—DIAMANTINA—:—

Semanario independente, protector da "Obra do Pão de S. Antonio"

ANNO II — DIAMANTINA, SABBADO, 16 DE OUTUBRO DE 1937. — NUMERO 34

"VÓZ DE DIAMANTINA"

Semanario independente, protector da "Obra do Pão de S. Antonio", e dedicada aos interesses de Diamantina e da região norte-mineira.

Não se acceitam artigos politi- — cos, nem pessoaes. —

A "Voz de Diamantina" não é, absolutamente, solidaria com idéas emittidas em artigos assignados, por seus collaboradores, com nome por inteiro, pseudonymos ou abreviaturas.

Assignatura annual. . . . . 10$000
« semestral. . . . 6$000
Numero avulso. $300
« atrazado $500

Assignatura, e publicações são pagas adeantadamente.

Tiragem—1.600 exemplares.

NOTAE BEM

TODOS OS ORIGINAES PARA A "VÓZ DE DIAMANTINA" NÃO PÓDEM EXCEDER DE TRES TIRAS.

SEMPRE para o proximo numero do jornal, só acceitaremos originaes até terça-feira, de manhã.

PRIMAVERA

O' Primavera, o' grata mensageira
Das resplendentes, roseas alvoradas!
Quanta poesia espalhas nas campinas,
Nas florestas, nos valles, nas estradas!

E toda a magôa escura do infinito,
A tristeza mortal que o inverno trouxe
Vaes transformando num azul divino
Com teu beijo celeste, quente e dôce.

Quando atravessas esses prados ermos,
O tédio, a calma, a nostalgia espancas,
Desenrolando uma alcatifada
De malmequeres, de boninas brancas.

No lago, extendes exemplares novos,
Soltas no espaço, ineditas phalenas
E até o dorso das montanhas rudes
Cobres de lyrios, enches de açucenas.

Na penedia, á margem dos riachos,
Pelo arvoredo, em toda parte, airoso,
Tecendo vaes abrigos pequeninos,
Ninhos eburneos, jaldes, côr de rosa.

E mesmo a serra que vivia outr'ora,
Num doloroso e triste desamparo,
Hoje, se mostra encantadora, altiva,
Sob esse rico manto verde-claro.

Garridamente a natureza envolves
Numa espantosa infinda alacridade
E até nos seios onde a dôr se abriga
Derramas flôres, risos, claridade.

E a passarada trefega, voluvel,
Ebria de luz, de gozo, de harmonia,
Numa jucunda confusão sonora
Vae te acclamando — Deusa da alegria.

Assim tambem minh'alma desolada
E onde o inverno permanente impéra,
Despe a mortalha roxa da amargura,
Para saudar-te, o' loira Primavera!

LEODEGARIA DE JESUS.

N. da R.—Leodegaria Lima de Jesus, provecta educadora e festejada poetisa, é filha do saudoso diamantinense Manoel de Jesus, ex-deputado á Camara Estadoal de Goyaz.
Actualmente, Leodegaria de Jesus é professora na cidade de Rio Claro, E. de S. Paulo.

VISITAE O PÃO

SOCCORREI SEUS POBRES.

A FINALIDADE DA VIDA ESTA' NA DIFFUSÃO DO BEM.

CONTRA O COMMUNISMO

Pastoral Collectiva do Episcopado Brasileiro, pela restauração da vida christã

(Continuação)

O QUINQUENNIO QUE PRECEDEU A' GUERRA

Affirmamos, antes de tudo, que esta guerra foi desencadeada pela temeridade, pelos erros, talvez, pela malicia ou covardia de quantos houvessem podido evital-a, governando a nação, segundo a justiça.

Deixando outras causas de menor efficiencia, foram os legisladores de 1931, e logo o poder executivo do Estado com suas praticas de governo, os que se empenharam em torcer bruscamente a rota da nossa historia, num sentido totalmente contrario á natureza e ás exigencias do espirito nacional, e especialmente opposto ao sentido religioso predominante no paiz.

A Constituição e as leis laicas que desenvolveram seu espirito foram um ataque violento e continuado á consciencia nacional. Annullados os direitos de Deus e opprimida a Igreja, quedava nossa sociedade enervada, na ordem legal, no que tem de mais substantivo á vida social; que é a religião. O povo hespanhol que, na sua maior parte, mantinha viva a fé nos seus maiores, recebeu com paciencia invicta os reiterados aggravos feitos á sua consciencia, pelas leis iniquas; porém, a temeridade de seus governantes havia posto na alma nacional, junto com o aggravo, um factor de repudio e de protesto contra um poder social que havia faltado á justiça mais fundamental, que é a que se deve a Deus e á consciencia dos cidadãos. Junto a isto, a auctoridade, em multiplas e graves occasiões, resignava na plebe seus poderes.

Os incendios dos templos em Madrid e provincias, em maio de 1931; as revoltas de outubro de 1934, especialmente na Catalunha e nas Asturias, onde reinou a anarchia, durante duas semanas; o periodo turbulento que vae de fevereiro a julho de 1936, durante o qual foram destruidas ou profanadas 411 igrejas e se commetteram cerca de 13.000 attentados graves de caracter politico e social, presagiavam a ruina total da auctoridade publica, que se viu succumbir com frequencia á força de poderes occultos que mediatizavam suas funcções.

Nosso regimen politico de liberdade democratico desmantelou-se em arbitrariedades da auctoridade do Estado e em coacção governamental que feriu a vontade popular, constituindo-se em machina politica contraria á maioria da nação, dando-se o caso, nas ultimas eleições parlamentares, fevereiro de 1936, de que, com mais de meio milhão de votos a mais sobre as esquerdas, obtiveram as direitas 118 deputados menos que a Frente Popular, por haver-se annullado caprichosamente as actas de provincias inteiras, viciando-se assim, em sua origem, a legitimidade do Parlamento.

E á medida que se descompunha nosso povo, pelo relaxamento dos vinculos sociaes e se desagrava nossa economia e se alterava em seu tino, o intimo do trabalho e se debilitava maliciosamente a força das instituições de defesa social, outro povo poderoso, a Russia, unindo-se com os communistas de cá, por meio do theatro e do cinema, com ritos e costumes exoticos, pela fascinação intellectual e suborno material, preparava o espirito popular para o estalar de revolução, que se marcava quasi a prazo fixo.

Em 27 de fevereiro de 1936, raiz do triumpho da Frente Popular, o Komintern russo decretava a revolução hespanhola e a financiava com exhorbitantes quantias. A primeiro de maio seguinte, centenas de jovens angariavam fundos publicamente em Madrid "para bombas e pistolas, polvora e dynamite para a proxima revolução". A 16 do mesmo mez se reuniam na Casa do Povo, de Valencia, representantes da U. R. S. S, com delegados hespanhões da III Internacional, resolvendo no seu postulado nº 9: "Encarregar a um dos Radios de Madrid, o designado com o nº 25, integrado por agentes de policia em actividade, da eliminação dos personagens politicos e militares, destinados a desempenhar o papel importante na contra-revolução".

Entretanto, desde Madrid ás aldeias mais remotas, aprendiam as milicias revolucionarias a instrucção militar e armavam-se copiosamente, de modo que, ao estalar a guerra, contavam com 150 000 soldados de assalto, e 100.000 de resistencia.

Parecer-vos-á, Veneraveis Irmãos, impropria de um documento episcopal a enumeração destes factos. Quizemos substituil-os ás razões de direito politico que pudessem justificar um movimento nacional de resistencia. Sem Deus, que deve estar no fundamento e no cimo da vida social; de substituir em suas funcções de creador a de ordem e mantenedora do direito do cidadão; com a força material a serviço dos sem Deus nem consciencia, manejados por agentes poderosos de ordem internacional, a Hespanha devia deslizar até a anarchia, que é o contrario do bem commum e da justiça e ordem social. A este ponto vieram ter as regiões hespanholas em que a revolução marxista seguiu seu curso inicial.

Estes são os factos. Cotejem-se com a doutrina de Santo Thomaz sobre o direito á resistencia defensiva pela força e fale, cada qual em justo juizo. Ninguem poderá negar que, ao tempo de estalar o conflicto, a mesma existencia do bem commum—a religião, a justiça, a paz—estava gravemente compromettida; e que o conjuncto das auctoridades sociaes e dos homens prudentes que constituem o povo em sua organização natural e em seus melhores elementos reconheciam o perigo publico.

(Continúa).

Ensinar a quem não quer aprender, é semear em campo que não foi arado. — RUY BARBOSA.

Outra vez levanta-se a vóz do supremo Pastor da Christandade, em defesa dos principios sagrados da civilização christã.

"Profundas divisões separam as classes sociaes: uma, negando a propriedade, e outra renovando os erros da moral do paganismo".

(Da Encyclica do Santo Padre, de 29 de Setembro deste anno).

TODA A SEMANA

Um reparo necessario

A minha chronica de sabbado ultimo sahiu com alguns enganos que o leitor facilmente corrigiu.

O peor foi que senhoras e senhorinhas de nossa melhor sociedade ficaram magoadas commigo.

E eu tambem passei uns dias bem tristes, com o protesto que me lançaram em rosto, com a varonilidade e coragem de homens.

Infelizmente, não deixei claro o meu pensamento. A classe é unida e a restricção foi implicita. O contexto da chronica, entretanto, bem analyzado, não deixa a menor duvida sobre a minha exclusiva referencia ás mulheres das reivindicações, as feministas por antonomasia, as que á penumbra dôce do lar preferem a praça publica, esquecendo-se, por completo, de sua vocação, de sua sublimidade, de sua perfeição divinal.

Si, por ventura, tivesse alludido expressamente a todas as mulheres, feministas e anti-feministas, seria eu o primeiro a me solidarizar com estas, protestando, em manifestações de desaggravo, contra o meu gesto supinamente antipathico.

Tal não occorreu. Por cumulo de sorte, rezei na conta benta.

A mulher, effectivamente, possue um peito de ouro, dentro do qual palpita, em accordes de harpa eolia, um coração grande como a immensidade do mar.

Especialmente tratando-se da mulher mineira, simples, tradicional pela austeridade e pureza de costumes.

Ella não faz propaganda de si mesma, não imita a mulher yankee, *que fuma charutos, que traja* smoking, *que bebe* whisky *e* gin *e joga* poker.

Centro de polarização de todas as virtudes, a mulher diviniza o amôr, enluarando-o de luz e de encantamento.

Seja ella Esther. Judith ou Joanna d'Arc; seja ella Mme. de Stäel ou Mme. de Curie; Ruth ou Thereza de Jesus.

Guerreira, poetisa, scientista ou santa, a mulher sempre foi e será um escrinio de amôr.

JOSÉ ALTIMIRAS.

BEBAM CAFÉ Dayton
Aromatico, hygienico e saboroso.

VISITAE

o Recolhimento dos Pobres do Pão de S. Antonio

IDE vêr, observae e reflecti...

Percorrei o estabelecimento, assisti ás refeições, observae o pessoal recolhido e como é tratado. Depois... deixae, alli, o vosso obolo, vosso nome e a residencia.

A entrada é franca.

CAFE' ALKMIM
EXCELLENTE E SABOROSO

Diamante enorme, avaliado em cinco mil contos

A preciosa gemma, foi encontrada no corrego S. Antonio do Bonito, no municipio de Coromandel, região do Triangulo Mineiro, e pertence ao sr. Clarindo José de Sousa, fazendeiro naquelle municipio.

Trata-se do maior diamante encontrado em nosso paiz, depois do celebre "Estrella do Sul", e que tomou o nome de "Minas Geraes". Pesa 172 quilates.

Um casal extrangeiro, residente em Bello Horizonte, acaba de herdar a fabulosa fortuna de 32 mil e 400 contos de réis.

O Brasil acaba de conquistar o 3º logar na producção sul-americana de ouro, com 125.410 onças de ouro fino.

—O café é de origem brasileira?
—Não. E' da Abyssinia. A palavra emana da cidade de Kaffa.
Foi introduzido no Brasil em 1727. O nome botanico é "Caffèa arabica".
A Arabia foi quem primeiro o produziu em quantidade.

A Russia é apenas maior que o Brasil com a Siberia.

A França aloja-se no Estado de Minas Geraes.

NUNCA FAÇAS NADA, SEM PRIMEIRO CONSULTARES AO TRAVESSEIRO.

Arroz agulha "MATTÃO"
Aos Srs. Plantadores
A CASA COELHO recebeu de S. Paulo e distribue pelo custo, ao preço de 1$500 o kilo.
Casa Coelho PRAÇA DO MERCADO. Diamantina.

NUMERO AVULSO

DA "VÓZ DE DIAMANTINA".

DO DIA . . . . . 300 rs.
ATRAZADO. . . . 500 rs.

Minhas Tiras

* * *

Disse-me, ha dias, um amigo velho, que a politica de aldeia é céga, causa mexida e, muitas vezes, é um estorvo ao desenvolvimento e progresso de um povo. A's vezes, sóbe tambem ao ridiculo, pelo odio pessoal, quando não envilece, amesquinha e persegue.

Diamantina, que já foi um meio dos mais cultos e civilizados do Estado, vae, aos poucos, rolando para traz...

Só quem observa é que vê o que isto aqui já foi e o que é em nossos dias.

Hoje, para se ser gente nesta terra, não precisa conducta alva, merecimento, nem cultura; basta um pouquinho de *verniz*, servilismo e ousadia. Deante de nossos olhos, o aspecto social e moral de Diamantina avalia-se pela sua representação em certos cargos publicos...

Basta dizer que os cargos de Juiz de Paz, Inspector Escolar, Delegado de Policia, e, ás vezes, até o de Juiz Municipal, em substituição, são confiados a bôas creaturas, mas sem idoneidade para exercer taes funcções.

Convem isso á tal politica, dirão muitos, por causa da *manivélla*...

Ha dias passaram o *cajado* de Delegado de Policia ao bonachão da terra, homem das mil e uma funcções publicas...

Tendo sido o nosso director insultado, em frente á sua residencia, com palavras infamantes, foi a injuria levada ao conhecimento daquella alta personalidade policial, decurião publico do Curral, que tem, realmente, o seu prestigio rural, quando tóca a *manivélla*, ou *bate á cuia*, convidando á *farófa*...

Escusado é dizer que o delinquente gosou das immunidades de correligionario, e não foi chamado, por isso, á Delegacia de Policia, por achar prudente o Coronel—deixar o *marfim correr*...

Infeliz Diamantina! Em que situação e condições, sem garantias, vivemos nós!...

Qui potest cápere, cápiat.

Xisto Reis.

Não se perde nada...

Conta-se que conhecido politico costumava comprar, todas as manhãs, o seu jornal a um vendedor. Fornecedor e cliente já se conheciam, ha muito tempo.

Numa das manhãs, procurou o politico um nickel para pagar o jornal, mas não encontrou na carteirinha.

— Póde levar, doutor. O senhor paga amanhã.

— E se eu até amanhã morrer — retorquiu o freguez, cheio de escrupulo.

—Oh! não faz mal. Não se perde grande cousa!...

O vendedor perdeu o freguez.

O homem amanheceu na Eternidade!...

Assim são as cousas deste mundo...

PEÇAM CAFÉ Dayton
hygienico e saboroso.

Conselhos do Anno

JANEIRO—Observa e cala.
FEVEREIRO—Mede as tuas alegrias.
MARÇO—Reza com devoção.
ABRIL—Perdôa e esquece.
MAIO—Pratica bôa acção.
JUNHO—Abriga tua alma.
JULHO—Desperta teu coração.
AGOSTO—Alenta uma esperança.
SETEMBRO—Renuncia o impossivel.
OUTUBRO—Confia em ti mesmo.
NOVEMBRO—Recorda os que foram...
DEZEMBRO—Tem paciencia e espera...

D'ARTAGNAN.

PADRE CECILIO

Será de festa e jubilo o dia 19 do corrente, data do anniversario natalicio do Revmo. Pe. Antonio Cecilio Pedro de Medeiros, digno e illustrado cathedratico do Seminario de Diamantina.

Alma de escól, coração bonissimo, dotado de virtudes, intelligencia culta e zelo sacerdotal, a "Vóz de Diamantina", que muito o quer e admira, antecipa-lhe suas affectivas saudações.

"Revista da Producção"

Recebemos o numero referente aos mezes de Junho, Julho e Agosto.

Como sempre, está magnifica essa importante revista, editada pela Secretaria da Agricultura do Estado.

Está sendo construido, de novo, o grande lance de muro do quintal do Palacio Archiepiscopal, á rua do Contracto desta cidade.

A' Praça Dr. Prado, antiga Cavalhada Velha, nesta cidade, o conceituado commerciante, sr. Antonio Moreira Fernandes, está construindo quatro magnificas garages, para aluguel.

O titulo de eleitor

Annuncia-se que o titulo de eleitor não será considerado como carteira de identidade.

Será exigido apenas como documento accessorio para proval-a.

IGREJA DA LUZ

Concorrámos para as obras de reconstrucção desse antigo e tradicional templo diamantinense.

Pharmacia de Plantão

Amanhã, 17, permanecerá de plantão a Pharmacia «S. Sebastião», á praça Dr. Corrêa Rabello.

Tambem ficará aberta, amanhã, a Pharmacia de «Candinho», á rua Direita.

A embriaguez é o espelho em que se revela o coração do ébrio.

G a-i-bê

XII

Mas, p'ra que tal desperdicio...?!
(Marc., XIV, 4).
Judas Iscariótes.

Sabendo-me da Acção Integralista,
fundada p'lo senhor Pliniô Salgado;
e que por Ella o cóbre eu hei soltado,
pezar de que não sou capitalista,...

um bom dos meus collegas, sei, não gósta
de vêr-me, diz, «ardendo nessa frágoa»...
mas, que fazer?—Si é divida, eu págo-a,
e o endôsso vae da frente até na cósta.

Não há mistér, apóis, tão grande estudo
pr' achar o xis do *causo*... e, lá comsigo,
verá que o descascado não é cascudo.

Questão de consciencia?—é só commigo;
«cad' um sabe de si, e Deus de tudo»:
é o que tenho a dizer ao caro amigo.

Apois!

SECÇÃO ANTONIANA

CULTO DE S. ANTONIO

Dae-me pão para os pobres, e eu vos encherei de graças.—S. ANTONIO.

Agradecem, publicamente, as graças alcançadas, e enviam suas esmolas. em cumprimento de votos feitos:

PROMESSAS:

DIAMANTINA: Uma devota, 6$; Josina dos Santos Neves, 5$; N. G., 1$; João Antonio Pimenta, 10$.

VAU: Zenolia Heraclydes Coelho, 5$.

BELLO HORIZONTE: Maria Olyntha Cyrino, agradecendo uma graça, 5$; José Telles, pedindo uma Ave Maria, para ser feliz em seus estudos e emprego, 5$.

BALDIM: José de Freitas, 2$.

DONATIVOS:

MARAVILHA: Antonio Amancio do Couto, 5$.

MARIA NUNES: Alvaro Trindade Junior, 5$.

COMMEMORAÇÕES:

DIAMANTINA: Sebastião Soares de Faria, commemorando o anniversario de sua filha Maria de Lourdes, occorrido no dia 7 de Outubro, 2$; o mesmo, pelo anniversario de sua filha Maria Antonia Faria, no dia 8 de Outubro, 2$; o mesmo, pela passagem, a 11 de Outubro, do anniversario de seu casamento, 1$; ainda o mesmo, pelo anniversario de casamento de seus paes, a 13 de Outubro, 1$.

RIO: Island Fernandes Pinto, filho de Francisco Miguel Pinto, alumno da Escola de Engenharia, pelo seu anniversario, no dia 15 de Outubro, 5$.

DONATIVOS EM NATUREZA:

RIO MANSO: Tarcisio Pires, 1 rapadura; Eugenio Homem Pereira, 2 rapaduras.

RIO VERMELHO: Raymundo Barroso, 1 parte de banha.

Pouca riqueza empregada, cuidadosamente, vale mais que grandes thesouros mal administrados.

Recolhimento dos Pobres

VISITARAM esse pio estabelecimento:

DE DIAMANTINA: Sarg. Serafim Medrado, Raymundo Florencio Sousa, Egydio José Perpetuo, Pedro Nascimento Sanches, João Antonio Pimenta, Aristides Lopes de Figueiredo, Herculano Gomes de Oliveira.

DE BELLO HORIZONTE: Lauro de Freitas Couto.

DE ITAMARANDYBA: Geraldo Costa.

DO SERRO: Joaquim José da Silva, Maria da Conceição Vieira, José Simpliciano T. Silva.

DE ROÇA DO BREJO: José Corrêa de Freitas.

DO GUINDA: Maria da Luz Campos.

FORMIGA SAÚVA

Evitar a formação de formigueiros, no sólo patrio, é dever de todo o brasileiro de bôa vontade.

ANNIVERSARIOS

PARABENS

FAZEM ANNOS:

Hoje, 16, senhorinha Ruth Arminda dos Santos, filha do sr. Clarindo Xavier dos Santos; d. Maria Emilia Guerra, viuva do saudoso finado, coronel Antonio Botelho Guerra, residente em Bello Horizonte; o gymnasiano Geraldo Moacyr, filho do sr. Miguel Coelho Junior; senhorinha Helvia dos Santos Menezes e o sr. Pedro Fernandes Junior, nosso bom amigo, residente em Rio Piracicaba, deste Estado.

FARÃO ANNOS:

Amanhã, 17, a senhorinha Maria do Rosario Motta, dilecta filha do sr. Júlio José da Motta,

No dia 18, d. Maria José da Silveira, digna esposa do sr. José Olyntho da Silveira; d. Luiza Isabel de Avila, digna esposa do sr. Francisco Augusto de Avila, residentes em S. Gonçalo do Serro; o interessante menino David, filho do sr. Sandoval Principio Ribeiro; e o menino Luciano, filho do sr. Alvaro Barrote.

No dia 19, d. Antonia dos Santos Duarte, residente em Biribiry; d. Maria Pedrelina Gomes Riceiro, digna esposa do sr. Thiers Gomes Ribeiro; e d. Jovita Horta Bacellar, digna esposa do 2º tenente Manoel Roque Bacellar.

No dia 20, d. Maria de Lourdes Motta Costa, digna esposa do sr. Alencar Costa; d. Elizarda de Mattos Aguilar, senhorinha Maria Odilia Neves, d. Alda Guedes da Silva, digna esposa do sr. Antonio Pinto da Silva, residentes em Barão de Guaicuhy; major Antonio Palsamão, e o senhor João Cancio Ferreira, digno e estimado porteiro do Palacio Archiepiscopal.

No dia 21, d. Lecticia Teixeira Neves, digna esposa do sr. Nylo Neves; o sr. Ursine Soares de Oliveira, Elza Brant, dilecta filha do sr. José F. de Andrade Brant Neto; os srs. Pedro Jorge Brandão Junior e José Mario Caldeira Brant, residentes em B. Horizonte; e d. Raymunda Chaves, residente nesta cidade.

No dia 22, a intelligente menina Irene Coelho, dilecta filha do sr. David Antonio Coelho, estimado commerciante desta praça; d. Luiza de Siqueira Pinto, digna esposa do sr. Diniz de Oliveira Pinto; o festejado e primoroso poeta diamantinense, Abilio Barrêto, e a interessante Zilah, estremecida filha do sr. Manoel Gonçalves Duarte, alto funcionario dos Correios e Telegraphos, todos residentes em Bello Horizonte.

Contracto de nupcias

De Th. Ottoni, communicam-nos o contracto de seu casamento o sr. Waldemar Rodrigues e a gentil senhorinha Maria da Conceição Belga, filha estremecida do nosso conterraneo e amigo, sr. José da Ascensão Belga.

As noivos, auguramos muitas felicidades.

Nascimento

O sr. Sandoval Roque, digno funccionario dos Telegraphos, e exma. sra. estão de parabens, pelo nascimento de seu primogenito, que veio encher de jubilo seu ditoso lar.

Agradecidos pela attenciosa communicação.

A prudencia recommenda:

Não facilites com arma de fôgo.
Não brinques com polvora.
Não entres em rio cheio.
Não pesques com dynamite.
E, se isso observares, evitarás os desastres, as desgraças, que acontecem, e se reproduzem quasi sempre.

PALESTRA FEMININA

Ao talentoso jornalista
Dr. José Altimiras.

Infelizmente, muitos julgam ser o feminismo a lucta entre os sexos, o individualismo tôlo e egoista das mulheres, a suppressão da sublime missão no lar, lançando-a para o trabalho na vida publica, como competidora do homem.

Puro engano. Grandes e graves são os erros do feminismo, não ha duvida, erros que causam sérios males á sociedade e á familia.

Mas, devemos condemnar essa independencia, que a evolução nos proporcionou, pelo simples motivo de ter sido, ás vezes, mal interpretada pelas erradas convicções de algumas de suas pioneiras, e a nós outras nos não compete pugnar por esse movimento de tão legitima defesa?

Condemnavel e desprezivel é o feminismo revolucionario, socialista, inspirado por doutrinas vagas e maleficas; é admissivel e approvado pelo bom senso, o feminismo inspirado pelo sentimento christão.

A mulher opprimida, no tempo do paganismo, foi libertada por Jesus-Christo, que a ergueu sublime em coragem e virtude.

Não quero para as mulheres essa emancipação ridicula, que vemos proclamada e acclamada por muitas dellas na actualidade, arrogando-se direitos que lhes não competem.

Não quero tambem que as mulheres se apresentem com ares masculinizados, montadas a cavallo, como homens, jogando *sports* com rapazes, com calções indecentes, porque tudo isso, em vez de nos enaltecer, nos deprecia.

Não quero a mulher, apparecendo na via publica, numa independencia que vae até ao esquecimento da moral, abafando o sentimento de respeito devido a Deus e á sua personalidade.

A mulher não póde e não deve limitar-se no acanhado do esquecimento, alheia a tudo, classificada como um ente de idéas curtas. Não. Longe de querer competir-se com o homem, em prejuizo das delicadezas de seu sexo, tem a mulher os seus direitos e o seu ideal.

Muitos dizem que a mulher moderna é o prototypo da mulher leviana. Protesto. A differença é enorme. A mulher moderna é um ser de utilidade para a sociedade actual; a mulher leviana é uma das maiores chagas sociaes.

E' um dever da mulher a sua intervenção nos problemas sociaes da actualidade.

Ella tem que prestar serviços na reorganização moral da familia e da sociedade; tem que prestar auxilio á Igreja, diffundindo a doutrina christã, trabalhando na Acção Catholica.

A emancipação da mulher vem mostrar a sua personalidade; vem demonstrar a sua elevação moral na familia e na sociedade, como mãe e esposa, no heroismo da abnegação e do sacrificio; vem provar, na politica, o seu valor, defendendo os interesses da religião e pugnando pelos direitos dos opprimidos.

E assim sendo, a mulher mostra com a sua personalidade, com o seu destino individual, com o seu valor moral e intellectual, que é um ser de eleição, cumprindo, fielmente, o mandato de Deus, segundo os deveres que lhe são confiados pelo Poder Supremo; e concorre com a sua cooperação efficiente, para as victorias da vida, que, segundo o Evangelho, são os trabalhos pela gloria de Deus e da Justiça.

Defendo, por isso, com todas as forças de minh'alma e de minha capacidade um feminismo que não traz a mulher para o meio da multidão, querendo competir com o homem, a bradar pela ridicula egualdade de direitos, essa desastrosa egualdade que impelle para a decadencia e a destruição dos povos. E esse feminismo, pelo qual me bato, é o desenvolver no meio feminino das fecundas iniciativas que só podem ser realizadas pelo cerebro e pelo coração da mulher, assumindo cargos, cumprindo deveres sociaes, de beneficencia, ou deveres politicos e juridicos, deveres que estão ao alcance da actividade intellectual e moral da mulher.

Si nós mulheres da actualidade não formos educadas com aptidões para nos manter na vida, livre da situação desgraçada de procurar quem nos sustente, quando nos faltem pae ou marido, não poderemos ter firmeza nos nossos propositos, porque seremos sempre um instrumento daquelles de quem estamos sujeitas, ou um peso para aquelles que se virem forçados a nos auxiliar.

E para que possámos proseguir nesse caminho, já nos baseamos na formação moral christã; já nos compenetramos de que é necessario receber os ensinamentos de Christo,—o Amigo da mulher, que lhe proporcionou a vantagem de se erguer na sociedade com o modelo da Santissima Virgem. E neste caminho, estamos convictas de que seremos puras, nobres e dignas, na sociedade e na politica, em qualquer rumo que nos fôr traçado dentro do plano de Deus.

Será possivel que, por esse simples motivo, queirámos nos egualar aos homens em tudo e por tudo?

Eu pelo menos não quero. E tenho certeza de que todas as que se compenetraram da tarefa gigantesca que nos cabe com a actividade social, intensificada ao serviço da Igreja e da Patria, formando as consciencias, despertando as tendencias, orientando as energias, exercendo actividades numa affirmação de capacidade, pensam tambem commigo.

As tôlas que queiram ser homens. Ellas não têm uma formação intellectual sufficiente para chegar á conclusão de que, si nós mulheres quizermos nos egualar aos homens em tudo, perderemos o que de melhor possuimos e que constitue privilegio unico e exclusivo nosso; portanto...

Aliás, havendo selecção das ladinas, os homens, forçosamente, terão de obter a homenagem das tôlas... E estas existem mesmo.

Lembro-me, que pertenci, outróra, a uma sociedade, onde, para maior assombro meu, encontrei senhorinhas que prestavam homenagens aos homens, menosprezando suas companheiras, em detrimento proprio. Logo...

Agora, apezar dos homens nos acharem dignas de lhes prestar homenagens, elles tambem não deixam de nos prestar, e com tanto exaggero, que foi necessario a instituição, no decalogo, de um mandamento da lei, segundo parece, sómente para elles:—"Não desejar a mulher do proximo".

LOURDES SANTOS.

Uma carta é como uma visita; exige apresentação correcta e despedida amavel.

REGISTO DE ASSIGNATURAS PAGAS

Pagaram o 2º anno da "Vóz":

DIAMANTINA
Aristides Alves da Silva.
Alyrio Rocha (nova)

BELLO HORIZONTE
José Mario C. Brant.
Prof. Ataliba Pires.
José Moreira da Silva.
Pharm. Francisco Netto Motta
Sarg. Olympio Faria Sobrinho
Fidelina Chaves

MILHO VERDE
João Nunes Ribeiro.

BARBACENA
Te. Cel. Vicente Torres Junior.

S. JOÃO DA CHAPADA
D. Maria Lydia da Silva.

FELISBERTO CALDEIRA
D. Querobina Miguelina.

QUARTEL DO INDAYA'
Altino Soares de Abreu.

RIO DE JANEIRO
Professora Déa de Castro Pacca.

FLORIANOPOLIS
Omphalia da Costa.

SETE CACHOEIRAS
D. Maria Alvarenga Andrade.

"A Alvorada"

A 1º. do corrente, iniciou a sua 4ª. etapa, na consecução de seu nobilissimo ideal, essa brilhante collega de Santos, E. de S. Paulo, orgão quinzenal das Associações do Santuario do S. Coração de Jesus daquella cidade.

Parabens e votos de prosperidade.

J. PATATIVO. (Do livro "ESPELHO D'AGUA", Rio de Janeiro, Fevereiro de 1924).

— J. M. J. —

F.

Meus seis casamentos

N. 11 VI

TRAHYRAS

O Evangelho manda á mulher «temer e obedecer ao marido»; e ao marido «amar a mulher como a si mesmo, como a sua propria carne, a sua vida». (1).

Que grande temor que tinhas de me desagradar, no que fôsse mais minimo e insignificante! E que obediencia perfeita aos teus instinctos de bôa, fiel, carinhosa e dedicada!

Parece que querias sanar em mim o infortunio do pobre Collega que me antecedera. E levaste tudo até aquelle ultimo requinte de gentileza, comparecendo chorosa e compungida, meia noite velha, após a minha despedida e quando eu já dormia... indo levar-me ainda o teu grito de desconformidade com aquella minha resolução «que assim te lastimava, te feria, e quasi matava» (Expressões do teu interprete naquella hora).

Por isso, ainda que não preceituasse o Evangelho, eu tinha e tenho obrigação de te amar, e te amei tanto como minh'alma, minha esposa caçula, minha vida. Porque tu foste para mim (comparando atrevidamente) o fundo daquelle vaso do Céo aqui na Terra—*Vaso de insigne dedicação* e ternura—que eu acabei de beber todo, já pela sexta vez, assucarado e perfumado pela mão dos anjos.

E por isso o meu affecto parou ahi, reprezou, e crystalizou. E ninguem mais me chamou de *Gloria*, nem de *Celeste*. No fôro intimo de meu ser, fiquei Vigario de Trahyras, para todos os effeitos, divinos e humanos, celestes e terrestres.

Duvidas?

Escuta e ouve. Tu nunca mais me sahiste da lembrança, nem do pensamento. Por onde quer que andei, sempre o teu nome foi um favo de mel na minha bocca; e a tua *memoria* passou-me do dedo annular aqui para dentro, e para o mais fundo do peito.

No Convento Franciscano de Olinda, toda vez que tinha licença, vinha passear sozinho (eu era o unico noviço) no interminavel corredor do claustro, e quebrava, como éra possivel, o silencio obrigatorio do noviciado, solfejando algum daquelles canticos religiosos que tantas vezes cantamos ahi juntos, minha Sylvia, diante da Senhora Sant'Anna e sua bemdita Filha Immaculada.

O Mestre do Noviços alguma vez dizia (2):

—O passarrinho canta, canta! E' alegria de ficárr, ou vontade de fugir?

—Saudade, meu Mestre.

E como elle não perguntava, tambem lhe não dizia eu de quem. Mas, nas horas de falar, brincando, elle sempre me tratava—o *Senhorr Vigárrio de Trahirras.*

*

Certo domingo, de muita chuva, estava eu na célla e cantava exquisitamente, rindo e chorando ao mesmo tempo; batendo o compasso com a cabeça e o bombo com as mãos no ár, isto é, á esquerda, empunhando imaginariamente o prato, e, á direita, vibrando furiosamente a vaquêta.

Suppunha o Mestre fóra de casa, quando elle se me apresenta á porta da célla.

—Está querrendo ficárr maluco, *senhôrr Vigárrio de...*

Diga o nome, meu querido Mestre! E' della justamente que me lembro agora. Este dobrado é do meu "Grupo Musical 25 de Dezembro". Que saudade dos musicos, das minhas creanças do catecismo, da minha gente da roça, da minha saudosa freguezia!

—Pois, porr isso só, não prrecisa chorrárr tanto. Hoje mesmo telegrrápho ao senhôrr Governadôrr de Todas as Minas, parra elle fazer virr aqui toda a sua freguezia de Trahirras! Cá! cá! cá!, cá!

—Não precisa, Snr. Mestre. Eil-a aqui!» E mostrei umas photographias.

—E si eu lhe mandarr queimárr tudo isso?

—E' carvão e cinza em dois tempos (respondi prompto): o tempo de cahir no fôgo, e o tempo de virar carvão. Vae-se embóra a sombra photographica, mas a imagem fica ainda mais nitida e saudosa aqui dentro! (E bati no peito).

Ora, o Mestre não mandou queimar nada; porém, fitando-me com a sua habitual ironia, murmurou entre dentes:

—Pelo grrunhido, ainda se vê que o *velho homem* não éra de todo máu...

E depois, carinhosamente:

—Deite-se... p'rra dorrmirr, meu filho... uma hórra, ouviu?.. Deite-se!»

Obedecer é servir. Quando o velho falou "*deite-se*", eu ganhei a tarimba de um salto. Quando elle disse "*uma hórra*"..., eu respondi: Sim, Senhor!, já espichado na dita. E quando elle falou o segundo "deite-se!", eu já tinha os olhos fechados para obedecer, quero dizer, para dormir.

E dormi até ser despertado pela sinêta de vêspera. E sonhei comtigo, minha Sylvia. Sonhei que chegávamos, ao mesmo tempo, ao Céo, por caminhos diversos. Os caminhos eram duas projecções de holophóte, por onde tinhamos subido, sem sentir, cada um da sua banda, e lá chegáramos juntos!

*

E como esta, muitas outras que te hei de contar lá em Cima, quando subirmos devéras na verdade inteira da Fé e da Esperança.

Amen! Amen!
Amen!

(FIM).

(1). São Paulo, aos Ephesios, V, 28; e aos Collocenses, III, 19.

(2). A abundancia dos *rr* é para figurar o sotâque allemão do bonissimo velho, Padre Frei Hippolyto Zurack. Como sou agradecido áquelle santo homem, e que saudade tambem delle agora! E' dos primeiros franciscanos allemães, vindos para a provincia de Santo Antonio nórte do Brasil; e já foi duas vezes Ministro Provincial. Além de ascéta consummado, é valente no grego e no hebraico, musicista, rhetorico, e bom mathematico. Antes de frade, foi tambem, como eu, vigario secular na sua terra. Deus Nosso Senhor lhe pague nesta e na outra vida, o grande bem que me quiz e que me fez!

VERSOS A MARIA

Nesta de casta e santa formosura,
De quem a imagem me não sae da mente,
Eu busco inspiração serena e pura,
Como a graça de Deus o penitente.

Visão do Ceu! do Mundo! Tem a gente,
A' luz do seu olhar (quanta doçura!)
Amenizada a dôr, que mais pungente,
Intermitentemente nos tortura.

A Christo, qual ao sol o eterno brilho,
Coube a ventura extrema de ser filho:
Origem de milagre tão profundo!...

Graude Mater Divina! Em seu amôr,
Tem para nós o mesmo alto fervor:
Amar-nos qual um filho só no Mundo.

Corintho, 937. CELSO BARBOSA.

A CARIDADE

A Caridade é a virtude christã, que nos manda amar o nossso proximo, como a nós mesmo, e soccorrel-o em suas afflicções e infelicidades.

Para este fim, o povo christão, vendo e observando o que as miserias humanas, dia a dia, augmentavam, resolveu abrir predios colossaes, casas de saúde, innumeros hospitaes, que podessem servir de abrigo aos famintos, aleijados, doentes em geral, que não pódem, por si só, manter-se, sem serem mortificados pelas tortuosas dôres da indigencia.

Vêmos tantas moças que no vigor da edade abandonam a casa paterna, seu berço natal, ás vezes, para soccorrer seu proximo, num ermo, num hospital, sujeitando-se até a passar fome, dando a sua propria vida, como fim unico de salvar os doentes, os quaes, as mais das vezes, victimas de molestias contagiosas e perniciosas, como, por exemplo, a tuberculose, a variola, o typho, etc.

Não resta a menor duvida que tudo na religião christã é tocante e sublime!...

Já Chateaubriand, o grande escriptor francez do seculo passado, no seu lindo livro de moral e litteratura pura—«*Le Genie du Christianisme*», nos diz que eram estas as grandes virtudes recommendadas pelos sabios antigos da Grecia:—a *Fé* a *Esperança* e a *Caridade*.

Quem dirá, pois, que aquellas caridosas moças abandonam o seio de sua familia, os carinhos maternos, que são a maior doçura da vida, emfim, acariciadas por todos os seus, para irem submetter-se a tratar de um doente, cuja molestia é contagiosa e vendo a cada passo o termo de sua vida invejavel, jovens ainda!

Que insano trabalho!

Não fazem serviço a seu proximo, com o fim de receberem recompensas, não; raro é um ingrato que não reconhece os beneficios de uma pobre moça, que não sabe qual será o seu pão durante o dia, e só confia nos milagres divinos.

Amizade reconciliada tem o mesmo valor que novo pé em um esteio pôdre.

Te. Santos Freire

Em Bello Horizonte, terminou seus dias, neste valle de lagrimas, no dia 6 do corrente, o Tenente José Augusto Santos Freire, que aqui residiu e deixa relações de amizade.

A todos de sua familia, enviamos condolencias.

FOLHINHA DE SANTO ANTONIO

Para 1938

E' a unica de desfolhar, de orientação catholica, que, actualmente, se publica no Brasil.

Recommendas nesta Redacção.

Preço 4$000.

Grandes vultos do Brasil

Manoel Joaquim Machado

Pelo Capm. ANTONIO J. FERNANDES.

Data venia, iniciamos, hoje, a transcripção deste epigraphado supra, inserido nas columnas da "A OFFENSIVA", orgão official da A. I. B., de um dos grandes filhos de Diamantina—MANOEL JOAQUIM MACHADO.

"UM dos peores habitos brasileiros é, sem duvida, o esquecimento facil dos seus filhos mais illustres que, tendo tido actuação marcante e decisiva nos factos da Historia Patria e se destacado por meritos e feitos gloriosos, nem por isso apparecem á tona dos conhecimentos populares, emquanto uma alma caridosa e justa, muitas vezes extranhas aos acontecimentos na época em que elles se déram, não os venha exhumar das cinzas do olvido clamoroso.

"ASSIM tem acontecido com muitos, com um sem numero de vultos dos mais caros ao Brasil.

"MANOEL JOAQUIM MACHADO não haveria de escapar á regra.

"CHEGOU, porém, a vez de ser o seu nome exhumado do pó do esquecimento para a luz de uma maior publicidade (encontram-se alguns raros documentos e livros que fazem menção ao seu nome), afim de que seus meritos sejam conhecidos e seus exemplos imitados.

"NASCEU em Diamantina, na Provincia de M. Geraes, aos 2 Dezembro de 1862.

"LENDARIA, como tantas outras, Diamantina é a antiga TIJUCO dos Bandeirantes Paulistas (1º). Não só é a séde do Municipio, mas a bem dizer, a capital da vastissima zona diamantifera e mineira do nordeste de M. Geraes, sendo talvez, sob alguns aspectos, a mais importante cidade do N. da Provincia. Tendo dado filhos os mais illustres nas ciencias, nas letras, na arte militar, no Clero. Os MACHADO, os LESSA, os CALDEIRA BRANT, os MATTA MACHADO, os MOURÃO, os SÁ, SILVERIO DE SOUSA e outros são troncos notaveis ao Brasil". (2º)

(Continúa no proximo nº).

NOTAS DO TRANSCRIPTOR:

(Nº 1º) A primeira Bandeira que penetrou no TIJUCO, era "composta de aventureiros portuguezes, mamelucos e sertanistas, filhos de S. PAULO". Vide MEMORIAS DO DISTRICTO DIAMANTINO", do grande historiador diamantinense, JOAQUIM FELICIO DOS SANTOS.

(Nº 2º) O articulista, embora indirectamente, dá-nos a entender e a si proprio, a existencia de outros "troncos notaveis ao Brasil", e oriundos de DIAMANTINA; todavia, logo á primeira vista, deveria lhe passar pela mente, estes 2 nomes p. exemplo, os FELICIO DOS SANTOS e os COUTO DE MAGALHÃES, bastante conhecidos, polos seus feitos e pelas suas obras notaveis.

Entretanto, é um pequeno deslize, proprio de quem escreve, e muito menos a quem como o Capm. ANTONIO J. FERNANDES, levantou aos olhos dos diamantinenes a camara lenta do Passado, para nos mostrar a figura de um dos nossos conterraneos, de valor: MANOEL JOAQUIM MACHADO.

Notas de transciptor,
M. Meira.

CAFE' ALKMIM
EXCELLENTE
E SABOROSO

Quem mal faz neste mundo, espera outro mal em recompensa.

GAZETILHA

Para Bello Horizonte, seguiu, ha dias, o prezado conterraneo e conceituado clinico, sr. dr. José Eulalio de Sousa, levando sua digna esposa, d. Carmelina Brandão Sousa, para alli cuidar de sua preciosa saúde.

Acompanhou-os o dr. Edson Lago, tambem clinico abalizado e digno capm.—medico do 3º B. C. M., com séde nesta cidade.

Afim de tomar parte na Semana Integralista do Nucleo Muntcipal de Diamantina, esteve alguns dias na cidade o illustre medico e distincto catholico, sr. dr. Josias Vaz de Oliveira, residente em Bello Horizonte.

De Pirapóra, onde foi assistir á installação da Escola Normal, regressou a esta cidade, a exma. sra. d. Dieudonnée de Sousa Azevêdo, digna esposa do sr. Augusto Fernandes de Azevêdo.

Em sua companhia, veio a sua digna filha Yonne Avezêdo.

Esteve na cidade a Exma. Irmã Blanchot, Visitadora das Irmãs de Caridade no Brasil, acompanhada de sua secretaria particular, Irmã Suzana.

Partiram, segunda-feira, para Marianna, em viagem de excursão, acompanhadas da Exma. Irmã Thereza Braga, Superiora do Collegio de N. S. das Dôres, desta cidade, as alumnas do 3º anno do curso normal do mesmo collegio.

Vindo de Bello Horizonte, acha-se na cidade a exma. sra. d. Elvira Brandão Vasconcellos, digna esposa do nosso conterraneo, Vicente Menezes de Vasconcellos.

Acompanhado de sua exma. sra. já regressou a esta cidade, de sua viagem ao Rio, Jair Moreira da Silva, esforçado empresario do Cine-Trianon.

Regressou de Bello Horizonte o sr. José Geraldo Jardim.

Viajaram:

Para o Rio, dr. Oswaldo Maia Penido.

Para Bello Horizonte, Carlos de Azevêdo, Luiz F. dos Reis Sobrinho, exma. sra., d. Amelia de Andrade Reis e uma filha, Otto Ribas, d. Maria da Conceição Motta Souto, cabo Paulo Oliveira e sra.

Vimos na cidade:

De Campinas, José Romual do da Fonseca,

De Desembargador Ottoni, David Fonseca.

De Monjólos, Geraldo Fernandes.

Para Bello Horizonte, seguiram, no dia 12, os seguintes encarcerados da Cadêa local, afim de obterem o perdão do resto da pena que aqui cumpriam:

Raymundo Leandro da Silva, Zeferino Leão Ferreira, Eleuterio Ribeiro Barbosa e Antonio Barbosa Chaves.

DESPENSARIO S. V. P.

Notas—11—10—937

Contribuições:

Te. J. Costa,	500$000
J. Lima,	127$000
P. Sanches,	110$000
Te. Meira,	15$000

Donativos:

Hermes P. Leão,	24$600
Joaquim Pimenta,	5$000

D. em especie:

Vicente P. Medeiros (Cons. Matta) 1 L. de manteiga,—5 kilos.

Manoel Rodrigues Coelho—1 sacco de arroz.

Parte dos contribuintes:

Zenon Menezes, Antonio Díniz e Antonio Augusto Machado, que pertenciam á lista do Te. Costa, passam para a do nosso auxiliar Lourival Mendes.

Parte dos Pobres:

Syndicancias determinadas,—3.—Muito em bôa hora é lembrado que muitos de nossos pobres têm filhos, em ponto de se empregarem. Iremos ao encontro dos mesmos, estimulando-os a procurarem bôas casas, onde seus filhos poderão trabalhar.

—Queira N. S. recompensar, largamente, por nós, aos nossos bemfeitores.

Um raio de luz e belleza na arte cinematographica!

SHIRLEY TEMPLE

A GAROTINHA BEM AMADA! A ESTRELLINHA Nº. 1, NO CORAÇÃO DO MUNDO INTEIRO!

AMANHÃ, no TRIANON, no

seu mais recente film para a 20th. FOX

PRINCEZINHA DAS RUAS

Fallecimentos

Déram-se, nesta cidade, os seguintes obitos:

No dia 10, na Santa Casa, Maria Hilaria dos Santos, com 70 annos de edade, filha de Thomaz dos Santos e de d. Angelica dos Santos, natural do Inhahy,

No dia 12, João Gonçalves Pereira, com 115 annos, natural do Guinda.

No dia 13, na Santa Casa, Sergio Xavier de Oliveira, com 34 annos de edade, casado com Rita Pereira, natural de Barreiras.

No dia 15, a recemnascida Maria do Rosario Leão, filha de José Leão e de d. Maria Magdalena dos Santos.

No mesmo dia, o innocente Geraldo Pereira, com 1 anno e 2 mezes de edade, filho de Antonio Damasceno e de d. Anna Borges Pereira.

Francisco Sá

Bôdas de Prata

A 29 do mez p. passado, na Fazenda Lagoinha, em Francisco Sá, deste municipio, commemoraram festivamente suas bôdas de prata de casamento o sr. Placedino Martins de Vasconcellos, socio gerente da conceituada firma Duarte, Martins & Cia. Ltda., e sua virtuosa consorte, d. Xista Madureira de Vasconcellos.

Frei Joaquim, O. F. M., de Corintho, previamente convidado, chegando á Fazenda pela manhã, celebrou a Santa Missa, que foi assistida por uma centena de pessôas, parentes, amigos e admiradores do estimado casal, salientando-se a presença das venerandas progenitoras dos homenageados, tendo havido muitas communhões, em regosijo pela grata occorrencia. Estiveram presentes os alumnos da escola da Fazenda, competentemente regida pela professora —senhorinha Maria da Luz Antunes, que mais abrilhantou a formosa festa. No mesmo dia, foi levado á pia baptismal o 14º filho do ditoso casal anniversariante. Após os actos religiosos, coroados por uma bellissima allocução de frei Joaquim, allusiva áquelles acontecimentos, foi servido lauto banquete aos presentes, tendo transcorrido todo o dia entre ruidosas manifestações de jubilo.

Juntamos nossos cumprimentos aos muitos que, por esse motivo, recebeu o nosso digno assignante, sr. Placedino Martins Vasconcellos, com sua exma. sra. e dignos filhos.

PARTE COMMERCIAL

Estado dos generos em 16 de Outubro de 1937.

Feijão preto novo . .	34$000
« mulatinho . . .	34$000
Farinha de mandioca .	14$000
« « milho . . .	20$000
Fubá	16$000
Assucar de 1ª não ha	
Arroz pilado 1º. . . .	95$000
Café superior	13$300
Rapadura (carga de 40)	35$000
« « « 64)	45$000
Porvilho	20$000
Milho	18$000
Toucinho do sertão . .	31$000
« da matta . . .	28$300
Aguardente	30$000
Queijos superiores (duzia)	36$000
« communs . . .	32$000
Azeite (garrafa) . . .	1$500
Sal (sacca de 10 ks.) . .	4$000
Batatinhas	45$000
Farinha de trigo . . .	50$000
Kerozene (caixa) . . .	56$000
Carne verde (kilo) . . .	1$800
« sêca (15 ks.). . . .	16$300
Leite (garrafa)	$600
Manteiga (kilo)	4$200
Frango (um)	1$200
Cebola (arroba)	12$000
Ovos (duzia)	1$000

CINEMA

PROGRAMMA DO TRIANON—Amanhã—Domingo—"PRINCEZINHA DAS RUAS"

Com—Shrley Temple
Producção Fox. Complementos: Fox Movietone e Nacional D. F. B.

Em "Princezinha das Ruas", SHIRLEY TEMPLE dirige uma orchestra de Tamboris

Parece até inclivel que em Hollywod não haja tocadores de tamboril! Durante a producção do film de Shirley "Princezinha das Ruas", o director William Seiter precisava de cincoenta tocadores de tamboril para figurarem numa sequencia com film que dizem ser o maior successo da querida estrellinha. Entre cem rapazes que se apresentaram, apenas 34 foram escolhidos, pois nem todos correspondiam ás instrucções dadas pelo director Willam Seiter. Como estamos vendo, muito brasileiro carnavalesco teria causado sensação em Hollywood...

E o mais interessante é que a propria Shrley dirigirá o grupo de menestreis que cantava nas ruas, de onde ella era a princezinha.

Em "Princezinha das Ruas", o ultimo successo da adoravel garota, assistiremos muitas novidades que ainda não foram introduzidas no cinema. Shirley agradará como sempre, interpretando novas canções e numeros de danças, sendo estas dirigidas por Bill Robinson, o rei do sapateado, e que já foi seu companheiro em "Pequena Rebelde" e "Maseotte do Regimento". Ao lado disso dirigirá duas orchestras, naturalmente não são philarmonicas, mas sim compostas de tamboris e harmonicas... Mas, si vissem Shirley no papel do maestro, deixa muito marmanjo sem geito. Princezinha das ruas estará amanhã na téla do Trianon.

Finalmente, vamos conhecer a "RAMONA" film colorido da 20th. Century Fox

A publicidade que tem sido feita em torno da nova versão, inteiramente colorida, de "Ramona", o celluloide que vive ainda na retina de todos os "fans" está despertando a mais ansiosa expectativa com respeito ao lançamento da primeira obra que Henry dirigiu, Darryl Zanuck realizou e a 20th. Centurury—Fox vae apresentan finalmente no TRiANON.

Offerecendo um desempenho brilhantissimo da famosa artista Loretta Youg, segunda pelo novo e geniel galã Dom Ameche "Ramona" empolga e commove o publico, com a sentida historia de amor que focaliza, na qual a suave personagem que lhe dá o titulo, passa por todos os soffrimentos, pelo amor do grande amor que devota ao indio eleito para seu companheiro na felicidade e na desgraça... Loretta Young, vibrando e fazendo vibrar, consegue, sem duvida, a maior victoria da sua grande carreira. E Dom Ameche merece de um desempenho aprimorado, consagrar-se definitivamente como um dos mais apreciados galãs de Hollywood.

No elenco de "Ramona", temos de ver ainda Kent Taylor. Katherine De Mille, Pauline Frederick e Jane Darwall, perfeitamente ambientados em papeis de marcante destaque. A Super-producção da 20th. Century Fox, com a excellencia do seu colorido e a belleza das suas paysagens, vae constituir o exito maximo da semana e vae arrebatar os frequentadores do TRIANON!

OPTIMA Acquisição

Negocio de occasião
EM DATTAS
DIAMANTINA

O abaixo assignado expõe a venda a sua propriedade, denominada CORTUME DE DATTAS, sendo este bem amontado, com machinas para moagem de cascas, cylindro, para passar sola, uma caldeira a vapor, com motor de força de 10 cavallos, uma turbina hydraulica, com capacidade de 10 cavallos, que movimenta as machinas do cortume, e mais pertences do mesmo; moinho para fubá, etc.; casas para depositos de cascas, de sola, garage, casas de morada, com installação sanitaria, agua quente e fria e diversos quartos, illuminados á luz electrica.

Bom quintal, com arvores fructiferas e excellente jardim.

Grandes terrenos fechados a vallos e cerca de arame, com alguns capões de mattos, campos de criar, lavras de diamantes, aguada abundante, de excellente qualidade, uma bôa vinha, em franca producção, adéga e vasilhame.

Esta propriedade está ligada a Diamantina e á Estação de Barão de Guaicuhy, por estrada de automovel, distanciando daquella 42 kms. e desta 12.

O motivo de venda é devido ao estado de saúde do proprietario não permittir que esteja á frente da industria e tambem facilitar a educação dos filhos.

E quem se interessar, procure se entender com o proprietario, na mesma residente.

FRANCISCO da ROCHA FREIRE,
"Cortume de Dattas", Dattas, Municipio de Diamantina.
(10—3).

A posse do "Flamengo F.C."

Não tendo realizado, no domingo ultimo, a posse da nova directoria desse sympathico Club local, ficou a mesma transferida para quarta-feira, á noite, tendo comparecido o representante do dr. Prefeito Municipal e grande numero de assistentes.

A's 20 horas, no salão nobre da União Operaria Beneficente, o orador official do Club, sr. José Expedido Andrade, abriu a sessão, convidando o sr. Irineu Costa para secretario da mesma. Em seguida, convidou o prof. Gabriel de Amicis Mandacarú, digno representante do Prefeito Municipal, para assumir a presidencia e empossar a novo directoria.

Empossada a directoria, falou, agradecendo, em nome da mesma, o sr. José E. Andrade, tendo usado, em seguida da palavra e falado brilhantemente, o "crack", Raulino. Franqueada a palavra, usou della o presidente do Club, pharm. Vito Ramos Couto, que disse tudo fazer pela prosperidade do Flamengo. Por ultimo, falou eloquentemente, agradecendo, o prof. Gabriel de Amicis Mandacarú, que tambem congratulou e fez votos pela felicidade do Club; e terminou encerrando a sessão:

Abrilhantou a solennidade a apreciada banda de musica do 3º B. C. M.

A "Vóz de Diamantina", gentilmente convidada, se fez representar, e faz votos de muita prosperidade ao novo Flamengo.

EM TODAS AS COISAS CONSIDERAE O FIM

QUANDO quizerdes fazer alguma coisa, reparae, primeiro, nas consequencias que dellas se seguem.

Para o concerto da Igreja da Luz

D. A. L., habitante do Largo Dom João, moradora em frente da Chacara da Missão, de mui bom grado, offerece 10$000 á igreja.—Agradecido, veneranda Senhora, agradecido.

Sr. Salathiel (conhecido por Salú), faz mais uma repetição de 5$000. Viva a rua do Meio!

Sr. Serafim dos Reis é morador do Bicame. Na mineração, tirou um pouco de ouro. Em acções de graças, quer pagar o dia de um operário.

Candida Affonso Pereira, (D. Candinha), de seus constantes trabalhos e economias, dá para a Luz 5$000. Obrigado tambem, D. Candinha.

Maria José Carvalho, da Rua Nova, nos envia, por intermedio do sr. Josephino Chryspiniano dos Santos, seu quasi-visinho, 5$000. Por mim, o sr. Chryspiniano lhe dirá: Agradecido.

Uma Senhora, da Praça da Luz, 1$000.

Uma creancinha, $200. As creanças de Diamantina são muito boazinhas. Estes $200 produzirão bons juros.

Uma devota, que móra na casa, onde se hospedou, em tempos idos, o sr. dr. Theophilo Ottoni, homem de realce, na Historia do Brasil, envia 5$000.

Aonde se hospedou Theophilo Ottoni, em Diamantina? A Professora de Congonhas do Norte, D. Maria Exaltina, poderá informar ao benevolo leitor.

Por intermedio de D. Josephina Marianna de Sousa, 5$000.

Do Curral do Conselho (caminho da Sôpa), 3$500, entregues por D. Maria.

Do sr. Olyrio, por meio de Francisco Gonçalves de Sousa, 50$000.

Quantia publicada	404$000
D. A. L.	10$000
Salú	5$000
Serafim dos Reis	5$000
D. Candinha	5$000
Maria José de Carvalho	5$000
Uma Sra. e uma creança	1$200
Uma devota	5$000
Desconhecida	5$000
Do Curral do Conselho	3$500
Sr. Olyrio	50$000
Som. Rs....	498$700

Que tem feito o Encarregado dos *donativos?*

Entrega-os, todos os domingos, á tarde, ao Alto Director dos trabalhos. Desta vez, elle ficou mais satisfeito do que nas semanas passadas. Avante, Diamantina e municipes diamantinenses, avante! O Centenario Urbano está perto! Seis (6) de Março de 1938.

O ENCARREGADO.

Pedro e o Sabiá

Ao Zezé Gandra

Corria o mez de Agosto... Ao cahir de uma bella tarde, como de costume, caminhando vagarosamente, sahi a passeio, conduzindo, debaixo do braço, alguns jornaes e minha revista predilecta: «O Tico-Tico».

Meia hora depois, chegava eu a Mãe d'Agua—ponto terminal de um passeio vos mais agradaveis. Lia despreoccupadamente as nodcias mais recentes e, de quando em vez, contemplatia a partida do sol, que mergulhava, lentamente, no horizonte.

Quando alli chegava (quasi sempre em companhia do perdigueiro "Valente"—cão lindo e *educado* que, apezar de valer muito dinheiro, nada me custou, porque foi uma dadiva do distincto itamarandibano Aluizio Camara), era despertado pelo mavioso canto de um sabiá. Entretanto, naquella tarde, meu companheiro de sempre, o solitario sabiá, não apparecera.

Eis senão quando, Pedro, menino perverso, o algoz dos passaros, surge de uma moita, com seu bodóque a tiracolo, e trazendo ao hombro um bornal de panno. Triste sentimento! Que faz Pedro?—indaguei.—Estou *passarinhando.*—Foi feliz, hoje?—Não; matei apenas um sabiá. Eil-o aqui. Quando vi, morto, o companheiro que cantava para eu ouvir, quiz revoltar-me contra o vil assassino. Tive impeto francamente o digo—de utilizar-me da valentia do "Valente". Entretanto, reflectindo melhor, em vez de *estrilar*, embora triste pela falta que senteria, mais tarde, do innocente sabiá, resignado, julguei opportuno aproveitar a occasião que se me offerecia para falar algo—não a favor daquelle que deleitava minha audição, com seu melancholico e terno canto, porque—coitadinho!—já estava morto, mas em pról de outros sabiás que possivelmente, seriam, depois, victimas da crueldade de Pedro.

Sem perda de tempo, de sangue frio, procurei convencer a Pedro desta verdade: matar os passsaros é a maior das perversidades! Hesitei, antes, alguns momentos, para, depois começar assim: Conheces a "Vóz de Diamantina", Pedro?

—Não.—Pois é um optimo e bem impresso jornal que dispensa recommendação. Uma assignatura annual custa apenas 10$000. Ouça-me, meu caro Pedro! Eu tambem gostava de matar os passaros, e tinha uma grande quantidade de gaiolas... uma variedade de innocentes criminosos.

Entretanto, lendo a "Vóz de Diamantina", em um de de seus exemplares, encontrei estas phrases: "Matar as aves... é crime; prendel-as... uma profanação; sortal-as... é sublime; as aves nasceram para a amplidão.

Ademais, são ellas os cantores da natureza. Portanto, matal-as é uma perversidade, uma malvadez, uma judiação... Pedro, que me ouvia, attentamente, quiz interromper-me, mas accrescentei: ainda não disse tudo, caro amigo. Terminada a leitura do artigo em apreço, soltei os passaros, quebrei as gaiolas e *tratei* de vender por qualquer preço a minha espingardinha *Flauber*. Ouvindo isso, Pedro quebrou o seu bodóque de *paratudo*; protestou nunca mais matar os passaros, dizendo: hoje mesmo vou pedir ao papae para tomar uma assignatura da "Vóz de Diamantina".

De facto, Pedro cumpriu a sua palavra e, em vez de algoz, é hoje um amigo e protector dos passaros.

Que força poderosa tem á leitura!

Peçanha—2—10—937.

JOSÉ FRÓES.

União Operaria Beneficente

Assembréa Geral

De ordem do Exmo. Sr. Presidente da "União Operaria Beneficente", convido todos os socios quites, para a Assembléa Geral, que se realizará, no dia 24 do corrente mez de Outubro, ás 7 horas da noite, para tomada de contas.

Tratando-se de negocios de grande interesse para a casa, é conveniente o comparecimento do maior numero possivel de socios.

Diamantina, 11 de Outubro de 1937.

Elpidio Silva,
2º Secretario, em exercicio.

VISITAE e protegei a Santa Casa de Caridade de Diamantina e verificareis, *de visu*, a grandeza dessa instituição.

As suas portas estão sempre abertas aos que soffrem.

Uma enorme cascavel mata uma creança de oito annos, em Rodeador, deste municipio

Uma menor, filha de um casal de lavradores, foi encontrada pela manhã, morta em seu leito, com uma enorme cobra a envolver-lhe o pescoço. O reptil já havia comido parte do corpo da creança e seus paes, horrorizados ante a dantesca scena que assistiam, não tiveram coragem para matal-o, sahindo espavoridos aos gritos.

Maria Lopes é o nome da menor, que conta 8 annos de edade, filha do lavrador Antonio Lopes.

Na casa rustica emque habitava, dormia no quanto contigno ao de seus paes.

Parece que a menina fôra picada, emquanto dormia, porque seus paes nada observaram durante a noite, que os denunciasse estar a filha sendo incommodada.

E' de se presumir que Maria tenha sido morta emquanto dormia.

Pela manhã, ainda cedinho, mal clareava o dia, a progenitora da menina, dirigindo-se para o seu quarto, foi dizendo:—Maria, levanta que são horas...

Um grito de horror e espanto fel-a recuar, quando abriu a porta. Seu marido, que se levantava, accorreu em soccorro da mulher, á porta do quarto da filha, e poderam contemplar um quadro tetrico e impressionante: uma enorme cobra, com a lingua de fóra e preparada para um bóte, estava sobre o corpo da menina. As vestes rasgadas e ensanguentadas, partes de carne expostas e que iam sendo devoradas, estavam espalhadas pelo seu corpinho, todo retalhado.

Tomado de intenso nervosismo e grande pavor, o casal, numa explosão de magua a principio contida, ante a brutalidade da scena, aos gritos sahiu, pedindo soccorro aos visinhos. E quando estes appareceram, já não estava a cobra junto de sua victima. Havia desapparecido.

O horrivel facto calou fundo no espirito da laboriosa população de Rodeador.

Acção Integralista

Nucleo Municipal de Diamantina

Illmo. Sr. Director da "Vóz de Diamantina".

Cidade.

O serviço de Imprensa do Nucleo Integralista de Diamantina, pede-lhe a publicação do que se segue:

"Semana Integralista"

Decorreram, dentro da maior ordem possivel, as festividades integralistas, que o Nuclea Integralista de Diamantina organizou, do dia 4 ao dia 10 do corrente.

Como é do conhecimento publico, o encerramento da semana integralista dar-se-ia, com um desfile dos "plinianos" durante o dia; e, á noite, haveria um comicio popular, pró Plinio Salgado. Attendendo á Chefia Municipal, a Provincial nos enviou o dr. Josias de Oliveira, que aqui chegou, no dia 9, para o comicio do dia 10.

Entretanto, não se poude realizar o comicio annunciado, porque o sr. Delegado de Policia Especial de Diamantina negou sua auctorização á realização do mesmo, sob a justificativa de *"Estado de Guerra"* e de rumores (que não sabemos donde partiram), «de perturbação da ordem publica, caso fôsse realizado o comicio».

Discordamos, embora acatassemos o "indeferimento" do sr. Delegado de Policia Especial de Diamantina,—de que o "Estado de Guerra" fôsse pedido, para obstar a propaganda eleitoral (comicios), deste ou daquelle partido. O Almirante Aristides Guilhem, expressando o sentir dos chefes da Marinha, que, com o Exercito, pediram o "Estado de Guerra", este *nada tem que vêr com a politica.* O que as classes armadas desejam é a tranquillidade para que a vida nacional corra normalmente". Isto são palavras textuaes do Almirante Guilhem á Imprensa do Paiz. Não sabemos como interpretal-as d'outro modo.

Inexacto é o que lemos no officio communicação de.... 9—10—37, do sr. Delegado de Policia, em exercicio, Francisco de Paula Soares, e no qual elle, antecipa a negação de sua ordem, para se realizar um comicio—ordem que nós não lh'a pedimos—e em que se lê: «que o Nucleo Integralista local está promovendo comicios publicos.» Não sabiamos nós que sessões realizadas dentro da nossa séde, em recinto fechado, tenham o caracter de "comicios publicos", quando o que haviamos annunciado era a realização, apenas de um comicio que não se realizou, graças ao "Estado de Guerra"!

Aos integralistas deste Municipio!

De ordem do Chefe Nacional da A. I. B., podeis usar a camisa verde e demais distinctivos, inherentes ao nosso uniforme, de accôrdo com a resolução da Chefia Nacional, de 6—10—37.

Diamantina, 12/10/937.

(Communicado official da Secretaria Municipal de Imprensa do N. M. de Diamantina).

Notas uteis

FERIADOS NACIONAES FIXOS:

Dia 1º de Janeiro, consagrado á commemoração da fraternidade universal.

No dia 21 de Abril, consagrado á memoria dos martyres da liberdade, symbolizada na figura do Alferes José Joaquim da Silva Xavier, o Tiradentes.

Dia 1º de Maio, consagrado á confraternidade das classes operarias.

Dia 3 de Maio, consagrado á commemoração do descobrimento do Brasil.

Dia 16 de Julho, consagrado á commemoração da data em que foi promulgada a nova Constituição Federal.

Dia 7 de Setembro, consagrado á commemoração da Independencia do Brasil.

Dia 12 de Outubro, consagrado á commemoração do descobrimento da America.

Dia 2 de Novembro, consagrado á commemoração dos mortos.

Dia 15 de Novembro, consagrado á commemoração do advento da Republica.

Dia 25 de Dezembro, consagrado á commemoração da unidade espiritual do povo christãos.

FERIADOS ESTADOAL:

Dia 30 de Julho — Promulgação da nova Constituição do Estado.

FERIADOS ESCOLARES EM MINAS:

Dia 15 de Agosto — O Dia da Creança.

Dia 21 de Setembro, consagrado á Arvore.

Dia 30 de Outubro, instituição do «Dia do Professor».

Dia 19 de Novembro, consagrado á Bandeira Nacional.

VENDEM-SE as duas casas, annexas á Igreja de Nossa Senhora do Amparo, nesta cidade, pertencentes á Irmandade. Tratar com o Revmo. Sr. Vigario, Pe. João Tavares de Sousa, ou com o Thesoureiro da mesma Irmandade, Sr. João Gerundino Duarte.

Vózes de minha terra

Estradas de ferro e rodagem se extendem nas planuras, mansamente, ou se enroscam, furiosas, na montanha. Sáe a aviação á cata de novos ares. Diffunde-se escandalosamente o rádio.

Da sua cadeira, já o Chefe da Nação fala ao ouvido do brasileiro mais puro cá do matto. Annularam-se as distancias.

Ainda assim ha logares infelizes demais que não conseguem fazer chegar um recadinho, siquer, ás distribuidôras do bem publico.

Terras sempre lembradas por cobradôres e fiscaes, gente fina, ás vezes, mas que não transmitte pedidos.

São regiões que a politica dos tempos esquecidos acostumou a calar suas necessidades, a soffrer em silencio. E ainda agora, quando a liberdade politica e as auras do progresso sopram a todo norte, si um grito escapa lá do recanto esquecido, apressam-se os chefes em recebel-o, em afagal-o mesmo.

Mas, para que?—Para detêl-o, para abafal-o até não mais se ouvir! Não se póde, pois, culpar o Estado ou a União, pela ausencia de melhoramentos em taes logares—reconhecidas necessidades e vantagens, attendem a todo pedido—o que falta alli, é que os chefess e desinteressam um tanto pelo *compadrêsco*, quer sejam patriotas, quer cuidem, em primeiro logar, do bem commum para o qual foram constituidos.

Acha-se esquecido, ás vezes, um districto, que é o mais rendoso do municipio e que isto mesmo ignora, porque arrecadação e despesas são mysterios da administração...

Vêr-se-ia em quadro vivo o abandono da gente afastada dos centros, si os representantes do povo tivessem a franqueza de descrever a sua decepção ao primeiro contacto com seus representados, usando daquella linguagem que falam, *compadecidos*, nas visitas tão amaveis de agora...

* * * BARREIRAS não está *muito longe* destes casos...

Bateu-se longos annos pela rodovia Diamantina—Itamarandyba, expondo as vantagens incalculaveis e a facilidade do chapadão, entre os dous municipios. Ninguem quiz ouvir!

Afinal, num esforço-modêlo, Barreiras se ligou a Diamantina e o sonho do districto se fez realidade para a cidade tambem. O que tem sido o movimento destes poucos mezes, digam-no as duas cidades.

Sò assim chegou ao conhecimento do Estado o alcance desse melhoramento que já se opéra, emfim. Não obstante, na séde se falou em prejudicar com clamorosa injustiça o districto que proporcionou ao municipio e, sobretudo, á cidade, o maior beneficio, o maior rasgo de progresso que alli já chegou!...

* * * Ha quantos annos, Barreiras pede a ponte do Arassuahy! Ponte de primeira necessidade, sendo a passagem do café da matta para Bocayuva e M. Claros, passagem agora de Capellinha, M. Novas, Itamarandyba e visinhos, para Diamantina. E' de tal importancia que figura ahi em elogios ao Presidente do Estado, como estando em construcção. Enganos aliás perdoaveis nestes tempos...

* * * Quantos pedidos já, de um predio escolar que aos *pimpôlhos* não faça tanto mêdo como a indecente "casa de escola"! Sabe-se que para isto o Estado não faz tanta carêta... mas...

* * * Vem, afinal, a questão palpitante: Não é de hoje que Barreiras reclama uns 45 kms. de fio telephonico. Nem se exige commentario!...

Será simplesmente vegonhoso, si as promessas do illustre Deputado Dr. Juscelino e do nosso Prefeito, (para não citar outras), não desencantarem o telephone, agora que os cofres publicos se acham francamente abertos e que qualquer cabo eleitoral balança a *fructeira politica*...

Este povo, que tem acompanhado céga e incondicionalmente as vontades do seu dirigente, deve merecer alguma cousa. Nas proximas urnas este povo estará, por certo, com seu chefe, mas sob condição: Não havendo pelo menos *certeza documentada*, do telephone, a maioria votará com a opposição. Nem se diga somente—"a maioria", si a opposição attender a qualquer das necessidades do logar.

* * * Quem tiver ouvidos de ouvir, que ouça!

São, felizmente, vózes de minha terra...

EIRAS BARRO.

BRUNO
COMPRADOR DE CRYSTAL
DIAMANTINA
Informações:
SR. ISMENIO A. TAMEIRÃO

TODAS AS COSTUREIRAS

são interessadas em ter, para mostrar ás suas clientes, bons figurinos, para bem servil-as,

STAR
SMART
IRIS
STELLA
L'ELEGANCE
FEMININE,

são os figurinos semestraes, europeus, os mais preferidos e mais variados.

A VENDA EM TODA A PARTE.

Distribuidos no Brasil pela S/A. O MALHO—C. POSTAL, 880 — RIO.

10$000
é quanto custa a assignatura da "Vóz de Diamantina".

Pensão a domicilio

Maria das Dôres Santos (Nênên), residente no Bêco da Tecla, fornece pensão em marmitas a domicilio.